

PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS: TORRE DE LONDRES

AUTORES

Iago Silva GONÇALVES

Maria Eduarda Andrade CARDOSO

Discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNILAGO

Adriana Gusson TENANI

Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo – UNILAGO

RESUMO

A preservação do Patrimônio Histórico é essencial para manter a memória coletiva e cultural das sociedades. As Torres de Londres, construídas no século XI, são um testemunho da história britânica e têm servido como fortaleza, residência real e tesouro nacional. A sua conservação envolve desafios significativos, exigindo restaurações cuidadosas para manter seu legado para futuras gerações. O artigo explora as técnicas de restauração, os dilemas éticos envolvidos e a importância de seguir diretrizes internacionais, como as cartas patrimoniais e as diretrizes de órgãos como a UNESCO e ICOMOS, para preservar a autenticidade histórica da Torre de Londres. Além disso, destaca a colaboração entre instituições governamentais e organizações filantrópicas, como o Historic Royal Palaces, assegurando uma abordagem inclusiva e participativa no processo de conservação.

PALAVRAS-CHAVE

Patrimônio Histórico. Torres de Londres. UNESCO. Comunidade. Legado.

1. INTRODUÇÃO

A preservação do Patrimônio Histórico é uma responsabilidade crucial para as sociedades contemporâneas que buscam manter viva a memória coletiva e cultural. Entre os monumentos mais emblemáticos do mundo, as Torres de Londres surgem como um testemunho venerável da história britânica, refletindo séculos de intriga, poder e mudança. Desde a sua construção no século XI, essas torres desempenharam papéis diversos ao longo do tempo: desde fortaleza medieval até residência real e, mais recentemente, tesouro nacional.

No entanto, o passar dos séculos e os caprichos da história deixaram sua marca sobre essas estruturas imponentes, exigindo esforços significativos de restauração e conservação para salvaguardar seu legado para as gerações futuras. Como observou John Ruskin, renomado crítico de arte do século XIX, “Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode não ter existido nunca em um dado momento.”

Neste contexto, este artigo propõe uma análise aprofundada do processo de restauro das Torres de Londres, destacando os desafios, as técnicas empregadas e os dilemas éticos que permeiam a preservação de um ícone histórico tão venerado. Por meio desta investigação, buscamos não apenas compreender as complexidades técnicas e históricas envolvidas no restauro das Torres de Londres, mas também refletir sobre o significado mais amplo do ato de preservar o patrimônio cultural para as gerações presentes e futuras.

2. PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS

Se a guerra trouxe o debate do que proteger em caso de conflito armado pela terra e pelo mar no século XIX, em termos coletivos, ou seja, envolvendo vários países, no século XX o “como preservar” tornou-se institucionalizado em muitas nações, ainda que com formatos diferenciados. (Guedes & Maio, s.d.). O que hoje tratamos como *bem cultural* era citado nos debates como obras de arte, monumentos históricos ou instituições dedicadas às artes, em conjunto com bens de outros ramos do conhecimento, entre os quais os relacionados à educação e aos serviços humanitários. (Guedes & Maio, s.d.)

A Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, adotada em 1972 pela Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (UNESCO), tem como objetivo incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. (IPHAN, Patrimônio Mundial, s.d.)

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 ampliou o conceito de patrimônio, substituindo a nomenclatura Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Deste modo, incorporou à sua definição o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial.

De acordo com a classificação da UNESCO, o Patrimônio Cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. (IPHAN, Patrimônio Mundial, s.d.) (exemplo imagem 01). Já os chamados Patrimônios Naturais são caracterizados pelas formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, *habitats* de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal. (IPHAN, Patrimônio Mundial, s.d.) (exemplo imagem 02). E o Patrimônio Imaterial contempla os saberes, práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos

e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. (IPHAN, Patrimônio Mundial, s.d.) (exemplo imagem 03).

Imagem 01: Taj Mahal



Fonte: site da UNESCO

Imagem 02: Parque Nacional de Yellowstone



Fonte: site da UNESCO

Imagem 03: Festival de Bumba Meu Boi



Fonte: site do Nexo Jornal

Nesse sentido, a Lista de Patrimônio Mundial apresenta a conformação de um patrimônio comum, compartilhado entre todos os países. (IPHAN, Patrimônio Mundial Cultural e Natural, s.d.)

Essa lista é formada pelo resultado de um processo avaliativo das sugestões que fazem parte da chamada Lista Indicativa, que é um inventário que contém as informações sobre cada nova candidatura à patrimônio e são avaliadas por organismos técnicos consultivos, segundo a natureza do bem em questão, e a aprovação final é feita anualmente pelo Comitê do Patrimônio Mundial, integrado por representantes de 21 países.

3. ESTUDO DE CASO: TORRE DE LONDRES

3.1 SURGIMENTO HISTÓRICO

No século XI, Guilherme, o Conquistador, conforme dito pelo HISTORIC ROYAL PALACES, recém-saído da vitória, mas nervoso com a rebelião, começou a construir uma enorme fortaleza de pedra (imagem 04), em Londres.

Imagem 04: Torre de Londres



Fonte: site do Info Escola

A Torre Branca, construída em 1066, como uma demonstração do poder normando, foi posicionada estrategicamente no rio Tâmesa para funcionar como fortaleza e porta de entrada para a capital. (UNESCO, s.d.)

Henrique III (1216-72) e Eduardo I (1272-1307) expandiram a fortaleza de Guilherme, acrescentando enormes paredes 'cortina' (defensivas) com uma série de torres menores e ampliando o fosso. (HISTORIC ROYAL PALACES, s.d.)

Eles também transformaram a Torre no maior e mais forte castelo “concêntrico” da Inglaterra (com um anel de defesas dentro do outro). No interior, os reis medievais construíram magníficos alojamentos reais. (HISTORIC ROYAL PALACES, s.d.)

Assim, de acordo com o que é citado pela UNESCO, a Torre, como cenário de eventos históricos importantes da história europeia, tem sido um dos elementos-chave que contribuiu para o estatuto de estrutura icônica. As prisões de Eduardo V e de seu irmão mais novo no século XV, e depois, no século XVI, de quatro rainhas inglesas, três delas executadas na Torre e com apenas uma conseguindo escapar, moldaram a história inglesa. (UNESCO, s.d.)

3.2 NECESSIDADE DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

A Torre de Londres foi inscrita como um Patrimônio Histórico em 1988 por, de acordo com a afirmação da UNESCO, se enquadrar no critério II, que seria por ser um monumento simbólico do poder real desde a época de Guilherme, o Conquistador e ter servido como um modelo notável em todo o reino desde o final do século XI, e no critério IV devido a Torre Branca ser um excelente exemplo de castelo real normando do final do século XI. Deste modo, o conjunto da Torre de Londres é uma importante referência para a história da arquitetura militar medieval.

Em referência a sua integridade, a UNESCO cita que todos os principais edifícios normandos e posteriores, cercados por sua muralha defensiva e fosso, estão dentro dos limites da propriedade. As ameaças à propriedade em si são poucas, mas as áreas além do fosso e a região mais ampla da Torre, um conjunto que foi criado para dominar a sua envolvente, foram erodidas.

“A relação física da Torre com o Rio Tâmesa e com a cidade de Londres, como fortaleza e porta de entrada para a capital, e a sua localização imediata e mais ampla, incluindo vistas de longo alcance, continuarão a ser ameaçadas por propostas de novo desenvolvimento que são inadequadas ao

contexto. Tal desenvolvimento poderia limitar a capacidade de perceber a Torre como estando ligeiramente afastada da cidade, ou ter um impacto adverso no seu horizonte visto do rio.” (UNESCO, s.d.)

3.3 IDEAL DE RESTAURAÇÃO

A Torre de Londres, um dos monumentos históricos mais emblemáticos do Reino Unido, é um exemplo notável de conservação do patrimônio que integra práticas modernas com diretrizes tradicionais. A sua conservação não é apenas uma questão técnica, mas também um processo guiado por princípios éticos estabelecidos em várias cartas patrimoniais internacionais. Estas cartas fornecem uma estrutura normativa para a preservação do patrimônio cultural, garantindo que os métodos de restauração respeitem a integridade histórica e cultural dos monumentos.

Cartas patrimoniais são documentos elaborados por organizações internacionais, como a UNESCO e o ICOMOS (International Council on Monuments and Sites), que estabelecem diretrizes para a conservação e restauração do patrimônio cultural. Algumas das cartas mais influentes incluem a Carta de Veneza (1964), a Carta de Burra (1979, revisada em 2013) e a Carta de Washington (1987).

Na Carta de Veneza é enfatizado a importância de preservar a autenticidade dos monumentos históricos e recomenda-se que qualquer intervenção respeite as características históricas e artísticas dos edifícios a partir dos princípios presentes nos artigos:

Artigo 9º - “O processo de restauração é uma operação altamente especializada. O seu objetivo é preservar e revelar o valor estético e histórico do monumento e baseia-se no respeito pelo material original e pelos documentos autênticos. [...] A restauração em qualquer caso deve ser precedida e seguida de um estudo arqueológico e histórico do monumento.”

Artigo 11º - “As contribuições válidas de todos os períodos para a construção de um monumento devem ser respeitadas. Quando um edifício inclui obras sobrepostas de diferentes épocas, a revelação do estado subjacente só pode ser justificada em circunstâncias excepcionais e quando o que é removido tem pouco interesse e o material que é trazido à luz é de grande valor histórico, arqueológico ou estético, e seu estado de conservação suficientemente bom para justificar a ação. [...]”

Já na Carta de Burra, criada na Austrália em 1979 e revisada em 2013, se oferta uma abordagem prática e flexível para a conservação, enfatizando a gestão contínua do patrimônio e a importância da consulta com as comunidades locais. Destaca-se principalmente a conservação de modo a respeitoso aos significados e valores do lugar e os processos de conservação de modo a serem baseados em uma compreensão completa do lugar, incluindo sua história e contexto social. Por fim, a Carta de Washington (1987) foca na preservação de cidades e áreas urbanas históricas, reconhecendo a importância do contexto urbano e do ambiente em torno dos monumentos históricos.

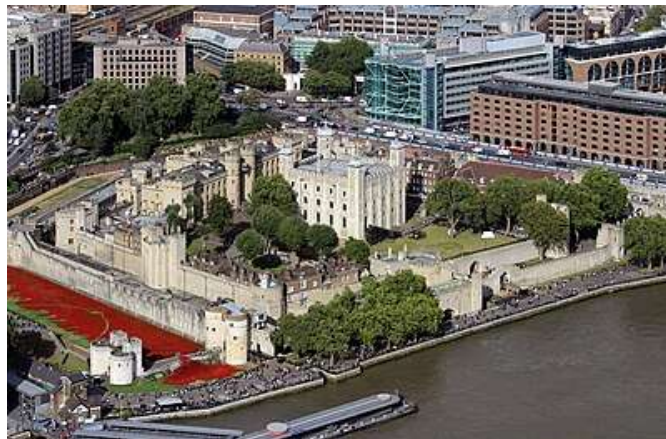
Desta forma, aplicação dos princípios das cartas patrimoniais na restauração e conservação da Torre de Londres envolve uma série de práticas que garantem a preservação da sua autenticidade histórica e cultural, como a necessidade do estudo Histórico e Arqueológico, conforme recomendado pela Carta de Veneza, de modo

que qualquer intervenção na Torre de Londres é precedida por extensas pesquisas históricas e arqueológicas. Este estudo aprofundado assegura que as técnicas de restauração sejam informadas e respeitem o valor histórico do monumento.

Já o Governo do Reino Unido é responsável por proteger os bens do Património Mundial que se situam na Inglaterra por meio de duas maneiras: primeiro os monumentos, edifícios individuais e áreas de conservação são designados à Lei dos Monumentos Antigos e Áreas Arqueológicas de 1979 e a Lei do Planeamento (Edifícios Listados e Áreas de Conservação) de 1990 e, em segundo lugar, são protegidos através do sistema de Planeamento Espacial do Reino Unido sob as disposições da Town and Country de 1990 e Lei de Planeamento e Compra Obrigatória de 2004. A propriedade é protegida como um monumento antigo e os edifícios dentro dela são protegidos como edifícios legais.

As orientações do governo sobre a proteção do ambiente histórico e do Património Mundial estão definidas no Quadro de Política de Planeamento Nacional e na Circular 07/09. As políticas para proteger, promover, conservar e valorizar os bens do Património Mundial, o seu enquadramento e as zonas tampão que também são encontradas nos documentos de planeamento.

Imagem 05: O complexo da Torre de Londres visto do outro lado do Tâmbisa.



Fonte: Wikipédia

O Plano de Londres do Presidente da Câmara fornece um quadro estratégico social, económico, de transportes e ambiental para Londres e o seu desenvolvimento futuro. Nele contém, também, políticas para proteger e melhorar o ambiente histórico, assim como os bens pertencentes ao Património Mundial. As Orientações Suplementares de Planeamento do London View Management Framework, publicadas pelo prefeito, protegem importantes vistas designadas, incluindo uma vista protegida da Torre de Londres (localizada à margem sul do Rio Tâmbisa).

Localmente, a Torre de Londres fica no bairro londrino de Tower Hamlets e é adjacente à cidade de Londres e ao bairro londrino de Southwark. Desse modo, cada uma destas autoridades de planeamento tem um Plano de Desenvolvimento Local emergente que fornece um quadro de políticas para proteger e promover a propriedade do Património Mundial da Torre de Londres.

Em contrapartida às instituições governamentais, há uma instituição filantrópica independente chamada *Historic Royal Palaces*, que tem como objetivo cuidar de seis dos palácios mais maravilhosos do mundo. De acordo com o próprio site da instituição, eles possuem o dever de caridade, inscrito em seu estatuto de fundação, de ajudar todos a aprender sobre os locais sob seus cuidados.

Esta por sua vez, implementou medidas rígidas para garantir que a Torre seja devidamente protegida, interpretada e conservada de acordo com os seus objetivos de fundação institucional. Estas medidas incluem planos de conservação a longo prazo, priorizados e financiados de acordo com as necessidades de conservação e planos de manutenção cíclicos. Já os planos para a experiência do visitante respondem à Causa dos Palácios Reais Históricos – para ajudar todos a explorar as histórias dos palácios – e estão sujeitos a uma avaliação rigorosa.

3.4 PROCESSOS DE RESTAURAÇÃO

A restauração das Torres de Londres enfrenta diversos desafios técnicos, incluindo a deterioração dos materiais originais, os danos causados pela poluição, mudanças climáticas e a necessidade de adaptar métodos modernos de conservação às técnicas tradicionais. Por exemplo, a substituição de pedras danificadas requer uma seleção cuidadosa de materiais que sejam compatíveis em termos de composição e aparência.

Conforme John Ruskin observou, "Restauro é uma coisa que não pode ser bem ou mal feita; é uma coisa que só pode ser feita ou deixada de fazer" (Ruskin, 1849). Esta perspectiva expõe a responsabilidade ética envolvida no restauro, onde cada intervenção deve ser ponderada cuidadosamente para evitar a perda de autenticidade histórica. Decisões sobre até que ponto restaurar versus preservar o estado atual são intrinsecamente complexas.

"Temos um laboratório científico no Palácio de Hampton Court, onde realizamos pesquisas e analisamos materiais para garantir que sejam quimicamente estáveis e seguros para uso em objetos históricos valiosos e delicados. Usamos química, física e ciências de imagem, cor e ambiente. Além de diferentes sensores e detectores para nos informar sobre o ambiente dentro dos palácios. Estamos constantemente descobrindo melhores maneiras de retardar a deterioração de nossos objetos e interiores palacianos." (Historic Royal Palaces: Conservação e Coleção, s.d.)

Uma das técnicas mais importantes utilizadas na restauração da Torre de Londres é a reparação da alvenaria com cal. Este método tradicional emprega argamassa de cal em vez de cimento moderno. A argamassa de cal é mais compatível com a pedra original da torre, permitindo que as estruturas "respirem" e acomodem o movimento natural sem rachaduras. Além disso, a cal possui propriedades auto selantes que ajudam a reparar pequenas fissuras ao longo do tempo.

As pedras danificadas ou desgastadas são substituídas por pedras novas, cuidadosamente escolhidas para corresponder ao material original em termos de tipo, cor e textura. Quando possível, utiliza-se a pedra de Portland (imagem 06), a mesma usada na construção original. Este processo exige habilidade meticulosa para garantir que as novas pedras se integrem perfeitamente às existentes.

Imagem 06: Exemplo de pedra de Portland



Fonte: Wikipedia

Para garantir a estabilidade estrutural da torre, especialmente em áreas onde a integridade pode estar comprometida, utilizam-se técnicas de reforço como a inserção de barras de aço inoxidável. Estas barras ajudam a estabilizar as paredes e outras estruturas, proporcionando suporte adicional sem comprometer a aparência histórica da torre.

A limpeza das superfícies de pedra é realizada com métodos não agressivos, como a limpeza a vapor ou a jato de água a baixa pressão. Estes métodos removem sujeira, poluição e incrustações biológicas sem danificar a pedra. Produtos de conservação especializados, como biocidas e consolidantes, também são aplicados para proteger a superfície da pedra contra futuras degradações.

A Torre de Londres está equipada com sensores ambientais que monitoram continuamente a umidade, temperatura e poluição do ar. Estes dados ajudam a identificar áreas em risco e a desenvolver estratégias preventivas de conservação. Tecnologias como o mapeamento 3D e a fotogrametria são utilizadas para criar modelos detalhados das estruturas, facilitando a identificação de problemas e a documentação das intervenções de restauração.

As partes de madeira da torre, incluindo vigas e estruturas de suporte, são inspecionadas e tratadas para evitar danos por insetos e fungos. Quando necessário, substituições de madeira são feitas com materiais compatíveis, utilizando técnicas tradicionais de carpintaria para preservar a autenticidade e a resistência das estruturas.

Elementos decorativos, como entalhes em pedra e metais ornamentais, são restaurados por especialistas em conservação. Este trabalho delicado requer uma combinação de habilidades artísticas e conhecimento técnico para garantir que os detalhes sejam preservados e recuperados de acordo com os métodos originais.

As superfícies metálicas, incluindo portas e grades, são limpas e pintadas para evitar a corrosão. Utilizam-se tintas especializadas que protegem o metal contra a oxidação enquanto preservam a aparência histórica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A restauração da Torre de Londres é um exemplo emblemático de como a preservação do patrimônio histórico pode ser realizada de maneira que respeite tanto a integridade física quanto o valor simbólico de um monumento. Através de um equilíbrio entre técnicas tradicionais e inovações tecnológicas, o processo de

restauração busca não apenas manter a estrutura em pé, mas também preservar seu significado histórico e cultural para as gerações futuras.

As intervenções na Torre de Londres são guiadas por princípios estabelecidos em cartas patrimoniais internacionais, como a Carta de Veneza, a Carta de Burra e a Carta de Washington. Esses documentos fornecem uma estrutura normativa que assegura que as práticas de restauração respeitem a autenticidade e a integridade do monumento. A aplicação desses princípios é evidenciada nas metodologias utilizadas, como a substituição de pedras com argamassa de cal, o uso de técnicas de reforço estrutural discretas e a limpeza cuidadosa das superfícies.

Além dos aspectos técnicos, a restauração da Torre de Londres envolve uma profunda consideração ética. Conforme destacado por John Ruskin, "Restauro é uma coisa que não pode ser bem ou mal feita; é uma coisa que só pode ser feita ou deixada de fazer." Esta citação sublinha a complexidade e a responsabilidade inerentes ao processo de restauração, onde cada decisão deve ser tomada com um rigoroso respeito pela história e pelo legado do edifício.

O envolvimento da comunidade e das autoridades locais é outro aspecto crucial do processo. A colaboração entre instituições não governamentais, como o Historic Royal Palaces, e organizações internacionais assegura que a restauração seja conduzida de forma inclusiva e participativa, considerando as perspectivas e o patrimônio imaterial das comunidades associadas à torre.

Em conclusão, a restauração da Torre de Londres não é apenas um esforço para manter um edifício histórico, mas uma missão para preservar uma parte vital da memória coletiva e cultural da humanidade. Este processo exemplifica como a união entre conhecimento técnico, princípios éticos e participação comunitária pode resultar na conservação eficaz de monumentos históricos, garantindo que eles continuem a inspirar e educar futuras gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BURRA CHARTER. **The Burra Charter: The Australia ICOMOS Charter for Places of Cultural Significance.** AUSTRALIA: ICOMOS. 2013.

CHARTER, THE VENICE. **The Venice Charter.** 1964. Disponível em: <https://www.icomos.org/en/participer/179-articles-en-francais/ressources/charters-and-standards/157-thevenice-charter>. Acesso em 27 de Maio de 2024.

GUEDES, M. T., MAIO, L. M. **IPHAN.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/79/bem-cultural>. Acesso em 23 de Abril de 2024.

HISTORIC ROYAL PALACES.. **Historic royal palaces:** Disponível em: <https://www.hrp.org.uk/tower-of-london/history-and-stories/the-story-of-the-tower-of-london/#gs.8hhifu>. Acesso em 07 de Maio de 2024.

HISTORIC ROYAL PALACES: **Conservação e Coleção.** Disponível em: <https://www.hrp.org.uk/about-us/conservation-and-collections/#gs.95lv00>. Acesso em 21 de Maio de 2024.

IPHAN. **Patrimônio Mundial**. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>. Acesso em 23 de Abril de 2024.

IPHAN. **Patrimônio Mundial Cultural e Natural**. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>. Acesso em 16 de Abril de 2024.

RUSKIN, J. **The Seven Lamps of Architecture**.. Smith, Elder and Company. 1849.

UNESCO. **Torre de Londres**. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/list/488/> Acesso em 14 de Maio de 2024.